

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE CLÍNICO DA DOR EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO

Pedro Gustavo Tavares Souza¹; Paulo Vinicius da Silva²; Luana Moreira de Aquino³; Beatriz Almeida Xavier⁴; Ismael Ferreira Araujo⁵; Islandia Maria Rodrigues da Silva⁶; Raiana Alves de Moura Oliveira⁷; Sarah Giovanna Holanda Silva⁸; Nicolly Krisia da Silva Santos⁹; Jaqueline Beatriz Santana de Melo¹⁰

gustavotavares981@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A dor no período pós-operatório é um dos principais desafios da assistência em saúde hospitalar, estando associada a piores desfechos clínicos, desencadeando agravos, prolongamento da hospitalização e redução da qualidade de vida do paciente. Desse modo, a enfermagem ocupa posição central no controle clínico da dor, por meio da avaliação sistematizada, monitorização contínua e implementação de intervenções baseadas em evidências. **Objetivo:** Analisar a atuação da equipe de enfermagem no controle clínico da dor em pacientes no pós-operatório imediato. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Realizada nas bases: PubMed, SciELO e BVS/LILACS, utilizando os descritores em saúde DeCS/MeSH, combinado com o operador booleano “AND”. Resultando no achado de 452 estudos, onde nove foram selecionados após os critérios de inclusão/exclusão. **Resultados e Discussão:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 estudos compuseram a amostra final. Os estudos evidenciam que a atuação da enfermagem, fundamentada na Sistematização da Assistência de Enfermagem, contribui significativamente para o controle da dor, por meio da utilização de escalas padronizadas, manejo de tecnologias como a analgesia controlada pelo paciente e adoção de estratégias multimodais, incluindo intervenções farmacológicas e não farmacológicas. A educação em saúde e a comunicação efetiva fortalecem a autonomia do paciente e potencializam os resultados terapêuticos. **Conclusão:** Conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha papel essencial no manejo clínico da dor pós-operatória, promovendo cuidado humanizado, seguro e baseado em evidências, contribuindo para a recuperação funcional e prevenção de complicações.

Palavras-chave: Enfermagem; Pós-Operatório; Cuidados Clínicos; Dor.

1 INTRODUÇÃO

A gestão da dor no pós-operatório é um requisito essencial para início do cuidado perioperatório, exercendo um impacto significativo na recuperação e qualidade de vida dos pacientes (Brau; Silva; Silva, 2024). Nesse contexto, estima-se que até 80% dos pacientes sintam dor de intensidade moderada a intensa após procedimentos cirúrgicos, o que pode desencadear complicações adicionais, prolongando o tempo de internação, favorecendo a probabilidade de adquirir infecção hospitalar e o desenvolvimento de dor crônica (Freitas *et al.*, 2024). No contexto clínico, a dor é definida como uma experiência sensitiva desagradável, associada a dores resultantes de uma lesão tecidual real, com ainda mais intensidade (Pereira;

Yamaguti; Mota, 2022).

Diante do exposto, a enfermagem atua de forma central no manejo clínico por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que permite ao profissional decidir e planejar o melhor tratamento para o bem-estar do cliente. Sendo assim, o enfermeiro desempenha um papel de suma importância na aplicação de escalas de avaliação padronizadas e na monitorização da dor como o quinto sinal vital, identificando precocemente alterações que exijam intervenção imediata (Dias; Santiago; Funez, 2025).

Ademais, a atuação da equipe de enfermagem envolve a implementação de uma abordagem multimodal, combinando intervenções farmacológicas como analgésicos e opióides, com terapias não farmacológicas, que incluem musicoterapia, aromaterapia, técnicas de relaxamento e TENS (Souza *et al.*, 2024).

Além das intervenções técnicas, o enfermeiro é responsável pela educação e orientação do paciente e de seus familiares, esclarecendo as causas da dor e o funcionamento de dispositivos como a bomba de analgesia controlada pelo paciente (ACP), o que promove maior autonomia e eficácia no controle algico (Brau; Silva; Silva, 2024). Diante da relevância dessa assistência, este trabalho tem como objetivo realizar o levantamento das produções científicas relacionadas aos métodos de avaliação e manejo da dor, assim como a assistência de enfermagem no período pós-operatório.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual a pergunta que norteou as buscas foi a seguinte: “*Como a atuação da equipe de enfermagem influencia o controle clínico da dor em pacientes no pós-operatório imediato?*” Para responder a pergunta norteadora pesquisou-se nas bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em saúde: Enfermagem (*Nursing*); Dor pós-operatória (*Postoperation Pain*); Prática Clínica (*Clinical Practice*); Cuidados de Enfermagem (*Nursing Care*); Controle da Dor (*Pain Control*) combinados com o operador booleano “AND”. A coleta de dados ocorreu em Janeiro do ano de 2026, onde os critérios de inclusão foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e que se encaixassem na linha temporal de 5 anos de publicação (2021 a 2026). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e de revisão, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 491 artigos antes de serem submetidos aos critérios de inclusão/exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados para compor o presente estudo o total de 13 artigos. Os estudos revelam, que a atuação da equipe de enfermagem influencia o controle clínico da dor ao implementar a SAE, permitindo que os profissionais escolham a melhor forma de intervenção para o indivíduo, baseado em evidências científicas (Brau; Silva; Silva, 2024). Sendo assim, o enfermeiro busca entender o nível da dor de cada indivíduo, sendo avaliada por meio de escalas padronizadas, como a escala visual, analógica e numérica, assegurando que o sintoma seja monitorado com o mesmo rigor que os demais sinais vitais (Dias; Santiago; Funez, 2025).

Outrossim, o gerenciamento de tecnologias avançadas, como a bomba de Analgesia Controlada pelo Paciente, é necessário que o enfermeiro assuma o papel de mediador educativo, explicando para o paciente como funciona o equipamento e como que realiza o devido manejo, dessa forma permitindo mais autonomia para os pacientes do pós-cirúrgico, visto que pacientes devidamente orientados sobre o funcionamento do dispositivo e as causas da dor apresentam um índice de controle algico de 95% após a conclusão da terapia (Pereira; Yamaguti; Mota, 2022).

Ademais, para além da abordagem farmacológica, a enfermagem potencializa o controle clínico ao integrar estratégias multimodais que incluem intervenções terapêuticas, como a musicoterapia, aromaterapia, técnicas de relaxamento, termoterapia e TENS, que atuam na redução do estresse e na modulação da percepção dolorosa (Souza *et al.*, 2024). A atuação resolutiva da equipe na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) é essencial para evitar o descontrole do quadro algico, o qual poderia desencadear alterações cardiovasculares, atelectasia e hospitalização prolongada

Dessa forma, a equipe de enfermagem atua como o elo central entre o paciente e a recuperação funcional, onde a combinação de competência técnica, educação em saúde e humanização do cuidado previne que a dor aguda evolua para um quadro de dor crônica pós-cirúrgica (Brau; Silva; Silva, 2024). A valorização da queixa e a reavaliação constante permitem ajustes precisos na terapêutica, garantindo que o controle clínico seja não apenas uma meta técnica, mas um direito do paciente respeitado em todas as fases do período pós-operatório (Pereira; Yamaguti; Mota, 2022).

4 CONCLUSÃO

Portanto, a atuação da equipe de enfermagem no manejo da dor para paciente no pós-

operatório, é de grande relevância, sendo a ciência que avalia o nível da dor do paciente como um parâmetro vital para o desenvolvimento clínico, intervindo de maneira farmacológica e terapêutica. Consoante a isso, a equipe de enfermagem representa um pilar fundamental dentro da educação continuada para o paciente, promovendo mais autonomia e autocuidado diante das terapias medicamentosas.

Em suma, para maior eficácia, o enfermeiro deve possuir competências comunicativas, raciocínio clínico e conhecimento respaldado em evidências científicas. Dessa forma, a equipe de enfermagem consegue transformar a assistência e promover o cuidado apropriado para o manejo da dor em pacientes no pós-operatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIANI, S. P. *et al.* Effectiveness of a Nursing-Based Fast Track Surgery Protocol on Postoperative Pain Reduction: A Quasi-Experimental Study. **Journal of Applied Nursing and Health**, v. 7, n. 3, p. 451–459, 2025.

BRAU, C. C. V.; SILVA, M. T. A.; SILVA, E. R. Gerenciamento da dor no período pós-operatório e o papel do profissional enfermeiro - revisão integrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 7812–7829, nov. 2024.

DIAS, G. M.; SANTIAGO, E. C. L.; FUNEZ, M. I. Intervenções de enfermagem para o manejo da dor aguda na sala de recuperação pós-anestésica: revisão de escopo. **BrJP**, v. 8, p. e20250043, 2025.

FONTES, B. V. *et al.* Qualidade do cuidado de enfermagem na gestão da dor em pacientes cirúrgicos ortopédicos: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20240110, 2024.

FREITAS, P. H. O. L. R. *et al.* Avanços e estratégias atuais no manejo da dor pós-operatória: da farmacoterapia à abordagem multidisciplinar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 824-837, 2024.

HCOR. **Protocolo de dor**. São Paulo: Hospital do Coração; Associação Beneficência Síria, [2018?].

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA. **Gerenciamento da dor**. Porto Alegre: Fundação Universitária de Cardiologia, 2025.

JACOB, K. C. *et al.* Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 15, n. 2, p. e247346, jul. 2021.

PEREIRA, E. N. *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes em pós-operatório imediato (POI) em laparotomia e apendicectomia. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 49, 2025.

PEREIRA, L. C. M. S.; YAMAGUTI, S. T. F.; MOTA, T. G. Atuação da enfermagem no gerenciamento da dor relacionada ao uso da bomba de analgesia controlada pelo paciente durante o pós-operatório de cirurgia cardíaca. **BrJP**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 96-99, abr./jun. 2022.

RODRIGUES, E. G. P. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no pós-operatório de apendicectomia: um relato de experiência. **Fórum Rondoniense de Pesquisa**, v. 11, n. 1, 2025.

VARGAS-SILVA, J. F. *et al.* Postoperative pain management in the elderly. Literature review. **Revista Colombiana de Anestesiologia**, v. 51, n. 3, p. e1073, 2023.

ZANCANELLA, L. A. *et al.* A enfermagem no manejo da dor nas unidades de terapia intensiva adulto. **Multivix**, 2025.